



**Caderno de viagens**  
Unidade Curricular Optativa

EESSD – Universidade Moderna de Setúbal



Índice:

Caderno de viagens:	3
Introdução	3
Objectivos	4
Observação e registo	4
Aprofundar a capacidade crítica	4
Como utilizamos o que vemos, nos projectos que fazemos	4
Temas	5
As viagens – temas de apoio e esclarecimento de objectivos	5
Temas complementares	5
Metodologia e avaliação	6
Bibliografia	6



**Caderno de viagens:**

<b>Unidade Curricular Optativa 1c</b>	<b>área científica A (Arquitectura / Projecto)</b>
<b>Semestre Curricular</b>	<b>4 ou 6 (ano lectivo 2006-07)</b>
<b>Horas de contacto por semana</b>	<b>2</b>
<b>Créditos ECTS</b>	<b>1</b>
<b>Precedência</b>	<b>-</b>

**Docente** Arq.º Pedro Mortal

**Introdução**

*“(...) O espaço profissional do arquitecto está cimentado na história da humanidade. É um território em perpétuo movimento e transformação, em que se reflectem e são reflectidos diversos âmbitos intelectuais, políticos e económicos.(...)”*

*“(...)antes de mais, a formação do arquitecto tem como princípio fundamental desenvolver a capacidade de imaginação e a criatividade dos estudantes. O estudante, mais do que ensinado, será, acima de tudo, ajudado a encontrar o seu próprio percurso de investigação e o aperfeiçoamento da sua criatividade. Não se trata, apenas, de uma aprendizagem, mas, sobretudo, de uma investigação prática e teórica orientada.(...)” citação do Arq.º Luís Conceição*

Com as reformulações académicas, trazidas pelo processo de Bolonha, foi introduzida a imagem das unidades curriculares optativas.

Estas unidades curriculares têm, como principal papel, oferecer aos estudantes oportunidades de desenvolver capacidades que podem, de certo modo, “ir além” das valências que, neste caso, um curso de arquitectura ofereceria tradicionalmente.

Elas enquadram-se na ideia de que um curso de arquitectura, mais do que ensinar aos estudantes *uma forma de fazer arquitectura*, deve encorajar os estudantes a escolher os seus próprios caminhos, percebendo e sustentando as suas opções de projecto, tornando-as coerentes pela atitude crítica e analítica que justifica as suas escolhas.

Sendo uma unidade curricular de reduzida carga horária, procura-se sintetizar aprendizagens de outras disciplinas e utilizar esse conhecimento, por parte dos estudantes, para que o apliquem nos casos práticos das viagens que vão realizar no âmbito da cadeira.

A unidade curricular optativa, à qual foi dado o nome de caderno de viagens, centra os seus objectivos, na sensibilização dos estudantes para a importância de viajar e para o sentido crítico que deve existir quando realizamos essas viagens. Quer seja em iniciativas dinamizadas pela universidade, quer em deslocações pessoais que possam realizar.

Como apoio teórico procura-se, também, tirar partido dos conhecimentos que os estudantes adquirem nas outras unidades curriculares que compõem o curso. Sensibilizando os estudantes para a diversidade de saberes integrados nas construções que vemos, tentando sensibilizá-los para a maneira como olham para a realidade, quotidiana ou de viagem, que os envolve. E assim incitá-los a apreciar e a saber “filtrar” elementos relevantes dentro de um edifício em particular ou num conjunto de edifícios, num lugar ou num espaço público.

Apenas sabendo ver podemos adquirir ferramentas que nos permitam saber criar novos projectos com qualidade e sustentabilidade.



## **Objectivos**

O objectivo de fundo, desta unidade curricular, é o de transmitir aos estudantes uma metodologia de planeamento e estruturação de uma viagem, que lhes permita, posteriormente e por iniciativa própria, realizar viagens com o devido grau de informação prévia e planeamento.

A partir deste objectivo mais alargado definem-se três objectivos complementares:

### **Observação e registo**

É muito importante, dentro da formação em arquitectura, inculcir nos estudantes a importância, de observar e de registar o que se vê.

O acto de registarmos, quer através de fotografia, quer através de esquemas e esquiços, um edifício, espaço público ou um conjunto de edifícios, em parte ou no seu todo, que tenha despertado o nosso interesse. É uma maneira de guardarmos uma referência sobre elementos importantes; quer para projectos futuros, quer para uma melhor compreensão e análise.

Um bom registo fotográfico, por exemplo, das deslocações que realizamos, pode ser de extrema utilidade para nos inspirarmos ou para podermos citar ou apresentar referências quando tal nos é pedido.

O desenho, através de perspectivas à mão levantada, ou através de tentativas de desenhar as vistas de um ponto particular de um edifício, são de grande importância para se compreender melhor um determinado processo construtivo, ou a articulação e hierarquia de um espaço arquitectónico.

### **Aprofundar a capacidade crítica**

É necessário termos uma visão informada e esclarecida sobre o que nos rodeia.

Não basta olharmos para as cidades que crescem à nossa volta sem analisarmos ou tentarmos perceber as suas razões de ser, só praticando a nossa capacidade para pensarmos sobre o que vemos é que podemos garantir um maior rigor da nossa parte nos projectos em que participamos.

Quando reflectimos sobre aquilo que observamos, e sobre os bons exemplos que encontramos nas nossas viagens, aumentamos a possibilidade de projectarmos algo de qualidade, do ponto de vista da obra e do ponto de vista dos utentes e cidadãos comuns.

### **Como utilizamos o que vemos nos projectos que fazemos**

O último destes objectivos complementares tem a ver com a maneira como podemos utilizar a nossa capacidade crítica para fundamentarmos os projectos que desenvolvemos.

Como já foi referido anteriormente, muitas das capacidades que procuramos incentivar nos estudantes têm a ver com o desenvolver da sua sensibilidade em relação àquilo que os rodeia, para depois podermos aplicar as soluções que encontramos, derivadas dessa análise do real, nos projectos que fazemos.

Os nomes sonantes do panorama arquitectónico, nacional e internacional demonstram-nos como é importantes termos esta capacidade de olharmos para a realidade e perceber o que podemos transformar com os projectos que fazemos. Aquilo que marca nesses projectos muitas vezes é a maneira como essa crítica surge; na forma de uma fotografia que traduz todas as nossas opiniões, ou num esquiço que traduz em linhas, sombras e formas, um pensamento, uma opinião, uma ideia.



## Temas

As temáticas teóricas escolhidas para esta disciplina foram articuladas de acordo com os objectivos, pedagógicos e de avaliação escolhidos, e que passam pela produção de um trabalho de apresentação, tendo como tema a visita a uma localidade, à escolha dos alunos (descrito em **metodologia e avaliação**).

Assim, temos duas unidades temáticas:

### **As viagens – temas de apoio e esclarecimento de objectivos**

Como se pretende que, nesta unidade curricular, os estudantes aprofundem e exercitem as suas capacidades de crítica e observação, os tópicos desta unidade temática têm como objectivo esclarecer os alunos acerca dos pontos de interesse, possíveis, dentro do acto de preparar e realizar uma viagem:

#### **Temas de enquadramento ao trabalho que vai ser realizado durante o semestre**

- **Interdisciplinariedade:** como o acto de observar e compreender está aliado aos conhecimentos que vamos adquirindo ao longo do percurso escolar e de vida. Como diversos estilos de edifícios podem ter interesse pelas suas características particulares.
- **Trabalho de avaliação:** o que é pedido que os alunos realizem, clarificação dos objectivos que se pretendem com o trabalho que é pedido.

#### **Temas de apoio ao trabalho a desenvolver**

- **Planeamento de uma viagem:** podemos definir numa viagem, uma fase de recolha de informação, e uma fase, posterior à viagem, em que fazemos um balanço do que vimos.
- **O input para uma viagem:** a fase de *input*, como aqui foi escolhido para título, tem a ver com as informações que recolhemos para fazer uma viagem, ou uma qualquer visita pontual a um local de projecto.
- **O registo das viagens:** como fixamos os aspectos interessantes daquilo que observamos, o desenho, a fotografia, os panfletos, prospectos, roteiros, etc. que recolhemos durante a nossa viagem.

### **Temas complementares**

Visto que o trabalho de avaliação desta disciplina passa pela elaboração de um elemento gráfico, para utilização dos estudantes, foi considerado ser interessante mostrar aos estudantes:

- **Tipos e formatos de apresentação**
- **Mapas e diagramas** – esquemas de orientação
- **Programas informáticos para composição gráfica**
- **Como desenvolver a apresentação para o trabalho de avaliação:** triagem da informação recolhida, triagem do material gráfico, recolhido e registado.



### **Metodologia e avaliação**

O objectivo principal desta unidade curricular é levar os estudantes a, mesmo que em deslocações quase domésticas, a viajar; a avaliação dos estudantes será feita com base nos registos exigidos sobre cada uma das viagens a realizar dentro do âmbito da disciplina.

A avaliação terá três pontos de deliberação:

1. O diário gráfico obrigatório, que será avaliado regularmente.
2. As pequenas iniciativas de visitas, enquadradas pelos temas das aulas, que servirão de apoio ao trabalho de fundo que é pedido para o final da disciplina.
3. O trabalho final: que consiste num trabalho de grupo cujo objectivo é desenvolver um roteiro para a turma utilizar numa visita aos locais escolhidos por cada grupo.

### **Bibliografia**

Como se trata de uma disciplina com uma carga horária reduzida, com uma metodologia centrada na síntese de conhecimentos, a lista bibliográfica não é composta por títulos específicos; como o acto de viajar é feito no nosso tempo, no nosso presente, a bibliografia também é caracterizada por essa actualidade:

- Revistas e publicações actuais, que vão ser tópicos de debate no decorrer das aulas.
- Exemplos de roteiros de viagem existentes, que podem funcionar como referência para os trabalhos que os estudantes vão desenvolver.